

## Inatividade involuntária aumenta durante a pandemia

A pandemia alterou a inserção no mercado de trabalho da RMSP, tanto pela dificuldade em manter a ocupação como em procurar trabalho. Uma das mudanças mais expressivas foi o aumento da inatividade, fazendo com que a parcela de inativos crescesse de 2,9 milhões de pessoas para 3,8 milhões, entre o final de 2019 e de 2020, entre as pessoas de 18 anos e mais.<sup>1</sup>

Ao final de 2020, 44% daqueles que estavam inativos vinham de outra condição de atividade no ano anterior, a maior parte dos quais ocupados. Quase um terço estaria disponível para trabalhar nos 15 dias seguintes caso conseguisse trabalho e 42% receberam auxílio emergencial.

A análise dos motivos para não procurar trabalho reflete as dificuldades impostas pela pandemia, pois 22% apontaram as restrições associadas a ela como causa de impedimento. Em decorrência, o aumento da inatividade resultou em mudanças no perfil deste contingente, no qual ganharam participação chefes, homens, além de pessoas com maior escolaridade.

### 22% dos inativos não procuraram trabalho por causa da pandemia

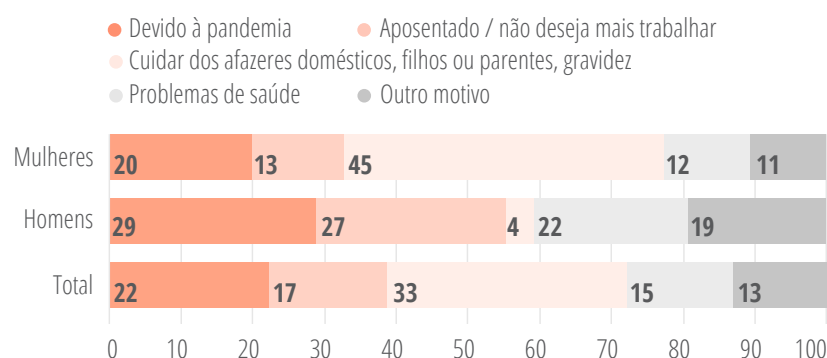
Entre o contingente que estava inativo no final de 2020, 44% migraram para esta condição de atividade no período da pandemia, sendo que 35% estavam ocupados no ano anterior. Os demais estavam desempregados anteriormente e, pelas dificuldades de conseguir trabalho, não estavam procurando trabalho no final de 2020.

A crise sanitária dificultou a procura por trabalho para 22% dos inativos, um contingente de 838 mil pessoas. Entre os homens, este é o motivo mais citado para não ter procurado trabalho e estar na inatividade.

As medidas de isolamento para enfrentar a Covid-19 ampliaram a necessidade de algum membro adulto cuidar da casa ou de outros membros da família. Esse foi motivo indicado por 33% dos inativos para não procurarem trabalho, sendo que, entre as mulheres, 45% o mencionam como razão para estar nessa condição de atividade.

### Distribuição dos inativos em 2020, segundo principal motivo de não procurar trabalho, por sexo

RMSP, em %



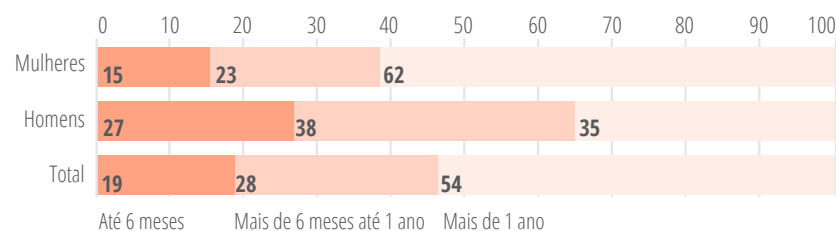
### 3 em cada 10 inativos estariam dispostos a trabalhar em até 15 dias

O aumento das demissões, as restrições ao trabalho autônomo e as dificuldades para procura por trabalho trazidas pela pandemia alteraram características usuais dos inativos. Entre os cerca de 80% de inativos que trabalharam anteriormente, quase metade (46%) perdeu ou deixou o trabalho durante a pandemia, o que poderia tornar a condição de inativo transitória. Entre os inativos homens, esta parcela é maioria (65%), ao contrário do registrado entre as mulheres.

1. Exclui aqueles que, em 2019, eram inativos aposentados.

## Distribuição dos inativos em 2020, por sexo, segundo tempo que perdeu ou deixou seu último trabalho

RMSP, em %



Outra indicação na mesma direção é dada pelo fato de que 30% dos inativos estariam disponíveis para trabalhar nos próximos 15 dias, caso surgisse uma oportunidade de trabalho. Entre os homens inativos, 32% se dispunham a aceitar oportunidades de trabalho em até 15 dias, parcela que decresce para 29% entre as mulheres.

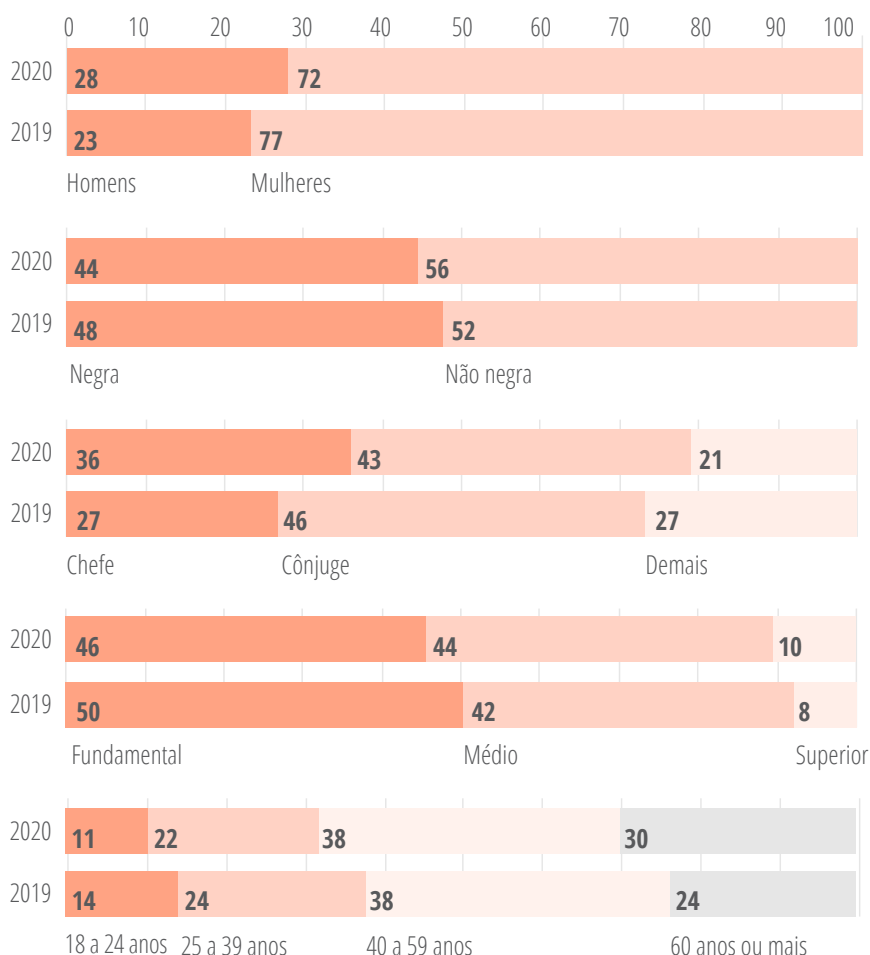
Para o sustento da família durante a inatividade, 42% dos inativos contaram com o auxílio emergencial, sendo maior entre as mulheres (45%) que entre os homens (32%). A parcela que realizou algum bico como forma de geração de renda durante a pandemia foi de 9% (356 mil pessoas).

## Inatividade agrega mais chefes de domicílio e homens em 2020

O perfil estrutural dos inativos não se alterou entre 2019 e 2020. No entanto, alguns grupos tiveram sua participação neste segmento ampliada, coerente com o desalento provocado pela pandemia. Assim, chefes de domicílio, homens, pessoas com ensino médio ou superior e com 60 anos e mais ganharam participação no total de inativos.

## Distribuição dos inativos, segundo características individuais

RMSP, em %



**Governador do Estado**  
João Doria

**Vice-Governador do Estado**  
Rodrigo Garcia

**Secretário de Governo**  
Rodrigo Garcia

**SEADE**  
**Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Diretor Executivo**  
Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

**Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados**  
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro**  
Carlos Alberto Fachini

**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho

**PESQUISA TRAJETÓRIAS OCUPACIONAIS**  
**Execução**  
Gerência de Pesquisa e Gerência Social  
**Responsável técnico**  
Sandra M. Chagas Brandão  
**Equipe técnica**  
Marcia Halben Guerra, Neuci Arizono, Paula Montagner, Susana Maria Frias Pereira

**Assessoria de Editoração e Arte**  
**Responsável técnico**  
Regina Souza Cintra  
**Equipe técnica**  
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

## NOTA METODOLÓGICA

A pesquisa Trajetórias Ocupacionais é uma iniciativa inovadora da Fundação Seade para obter dados longitudinais sobre o mercado de trabalho. Esta edição sobre a Região Metropolitana de São Paulo utilizou amostra painel em duas tomadas.

Fonte: Fundação Seade.